

Cruesp mantém proposta e fecha as negociações salariais. É central defender a assistência estudantil e lutar por mais verbas na LDO

Uma das razões alegadas pelos reitores para encerrar as negociações salariais é o comprometimento com salários na Unicamp, cujo crescimento está bem acima dos reajustes salariais. Este aumento é explicado pelo fato de ser uma universidade nova, onde cresce o pagamento de aposentadorias e ainda não estão estabilizadas as despesas com progressão na carreira e tempo de serviço (sexta-parte, quinquênios etc.). O Cruesp sabia muito bem disto e tinha a obrigação de lutar para aumentar o investimento do Estado nas estaduais paulistas. Em vez de enfrentar os governadores de plantão, o Cruesp prefere financiar o processo de maturação da

Unicamp por meio do arrocho de salários.

Há anos o Fórum das Seis vem alertando os reitores sobre a necessidade de aumentar os recursos destinados à USP, Unesp, Unicamp e ao Centro Paula Souza, realizando campanhas seguidas na Assembléia Legislativa nos momentos de discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), bem como da Lei Orçamentária (LO).

É importante registrar que o problema da Unicamp é estratégico. O processo de maturação deve durar pelo menos uma década e, portanto, se não nos mobilizarmos para obter maior investimento do Estado nas universidades estaduais paulistas, teremos que nos defrontar com a mesma solução dada



Daniel Garcia

Ato do Fórum das Seis na Alesp, em 1º de junho

neste ano para a questão: arrocho de salários de professores e funcionários e cortes no já poucos recursos destinados à assistência estudantil, essencial para garantir a permanência de parcela

significativa dos estudantes na universidade.

É absolutamente fundamental que todos os colegas participem ativamente da construção da pressão política necessária sobre os deputados e

sobre o Governo do Estado, para obtermos avanços substanciais no investimento do Estado na educação pública em São Paulo, em particular nas universidades estaduais e no Centro Paula Souza.

ASSEMBLÉIA DA ADUSP

5ª-FEIRA, 9 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS, LOCAL A DEFINIR

PAUTA: ANÁLISE DOS INDICATIVOS DO FÓRUM/ATIVIDADES NA LDO

Cruesp arrocha salários para financiar custeio

O Fórum das Seis fez questão de abrir a reunião insistindo mais uma vez que as entidades representativas dos estudantes das universidades estaduais e do Ceeteps também deveriam compor a mesa de negociação salarial junto com o Fórum das Seis. Os Reitores contudo continuam considerando que salários dizem respeito tão somente aos docentes e servidores. Nós frisamos aquilo que todos temos assistido por anos seguidos – os estudantes demonstram uma grande responsabilidade na defesa das universidades e do Ceeteps, atuando com determinação inclusive por melhores salários para docentes e funcionários. Eles têm consciência da importância que têm salários adequados para o bom funcionamento destas instituições. Mas infelizmente os Reitores continuaram irredutíveis em uma questão cristalina como essa, recusando-se a incluir as entidades estudantis na mesa salarial.

Com relação à proposta de reajuste de salários, os Reitores foram intransigentes. Mantiveram aquilo que apresentaram em 24/6: um reajuste que essencialmente concede o índice Fipe (7,94%) em duas parcelas, 5% em maio e 2,8% em outubro, podendo esta última parcela retroagir a maio (proporcionalmente à uma arrecadação entre R\$37,86 bilhões e R\$38,353 bilhões) e discutir algum reajuste adicional caso a arrecadação ultrapasse R\$38,353 bilhões.

O Cruesp não moveu-se frente aos argumentos que já apresentamos detalhadamente em nossos boletins. Esses argumentos demonstram não ser razoável transferir para salários tão somente 7,94% de reajuste, quando o crescimento do ICMS deve

consolidar-se em torno de 13% e, tanto menos querer manter 90% de comprometimento máximo com folha de pagamento na Unicamp às custas de arrocho salarial. Os Reitores mostraram-se insensíveis e consideraram encerrada a negociação desse item de pauta.

Reitores vão à Alesp por mais verbas

Ao menos um avanço pode ser registrado nesta reunião. Pela primeira vez em todos esses anos de nossa luta por mais recursos para a educação, particularmente para as universidades e Ceeteps, o Cruesp anunciou ter tomado iniciativas concretas neste sentido, inclusive para estancar as manobras governamentais para reduzir a base de cálculo dos recursos vin-

culados (como os 9,57% para as universidades).

Informaram ter enviado ofício ao Secretário da Fazenda, Eduardo Guardia, sobre o desconto para a habitação que consome cerca de 2% do repasse às universidades. Assumiram organizar uma reunião conjunta com o Fórum e o colégio de líderes na Assembléia Legislativa para defender um conjunto de emendas que aumentem os recursos para as universidades, tanto no que tange ao percentual, quanto no bloqueio às manobras governamentais citadas e, ainda à supressão do artigo da LDO relacionado à cobrança de Ipesp patronal, que afetaria as universidades.

Essa mudança de atitude dos Reitores pode melhorar significativamente as possibilidades de avanços da nossa



Daniel Garcia

A negociação de 1º/6

luta na LDO. Essa, inclusive é a avaliação de muitos deputados. Portanto, é fundamental que discutamos em nossas assembleias a continuidade de nossa mobilização voltada a pressão sobre a Assembléia

Legislativa, para que esta assuma o compromisso de equacionar a questão financeira da USP, Unesp, Unicamp e Ceeteps, instituições de ensino superior e médio importantíssimas para nosso país.

Deputados apoiam aumento de verbas para educação

Centenas de manifestantes da USP, Unesp e Unicamp participaram, nesta quarta-feira, 1/6, a partir das 13 horas, do ato promovido pelo Fórum das Seis na Assembléia Legislativa, em defesa de emendas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que assegurem mais verbas para a educação.

Compareceram ao ato os deputados Renato Simões, líder da bancada do PT; Maria Lúcia Prandi, presidenta da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa; Roberto Felício, Antonio Mentor e Mário Reali.

A deputada Maria Lúcia Prandi mostrou otimismo em relação às possibilida-

des de conquistas do movimento, em face da recente derrota do governo Alekmin na eleição do presidente da Casa.

“Algumas coisas mudaram na Assembléia, para melhor. A Assembléia está conseguindo respirar um pouco, com autonomia”, declarou ela, destacando o fato de que o deputado Roberto Engler (PSDB) deixou de ser o relator da LDO, depois de exercer essa função por quase uma década!

Chances de vitória

O deputado Roberto Felício também expressou confiança nas chances de vitória do Fórum das Seis: “Temos que articular uma emenda que contemple

o aumento geral da educação. Com a casa cheia, pressão bem organizada, vamos conseguir”, disse ele ao auditório lotado.

A iniciativa do Fórum das Seis de retornar à Assembléia Legislativa reviveu as jornadas de luta que travamos em 2004, dando a partida, assim, a uma nova campanha por mais verbas para as universidades públicas estaduais, para o Centro Paula Souza (Ceeteps) e para a educação pública como um todo no Estado de São Paulo.

Depois do ato na Assembléia Legislativa, os manifestantes dirigiram-se para a Reitoria da Unesp, onde realizaram nova manifestação a partir das 16 horas.

Deliberações da Assembléia de 2/6/2005

1 A assembleia da Adusp declara insatisfatória a proposta do Cruesp e considera não haver, no momento, meios para reverter a posição dos Reitores.

2 Deliberou-se indicar ao Fórum das Seis que discuta formas de mobilização para as atividades de luta na LDO e demais itens da pauta de negociação, com indicativo de que o Fórum avalie a proposta de paralisação no dia 14/6.

3 Realização da próxima assembleia da Adusp em 9/6.